

*A minha primeira palavra de reflexão vai para vós os que hoje, nesta paróquia de São Romão do Coronado, fizestes a Profissão de Fé. De manhã, segurastes nas vossas mãos a vela que, no dia do vosso baptismo, foi entregue a cada um dos vossos pais. A vela é símbolo da fé. Ao ser acesa no círio pascal, lembra que a fé cristã está centrada em Jesus Cristo.*

*Ao lermos o relato das visões de Maria na Cova da Iria, feitos por Lúcia, a vidente que mais tempo connosco viveu, fala muitas vezes de uma luz intensa.*

*Dia 13 de Maio:*

*“Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta duma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago.*

*(...) Vimos sobre uma carrasqueira, uma senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, aspergindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que a cercava ou que ela aspergia.*

*(...) Abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz.”*

*Dia 13 de Junho:*

*“Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz intensa. Nela nos víamos submergidos em Deus”.*

*Na descrição do encontro da Mãe de Deus com os videntes, nos meses de Julho, Agosto, Setembro e Outubro, Lúcia refere sempre o pormenor da luz que irradiava das mãos de Maria.*

*Essa luz da qual fala a vidente Lúcia é sinónimo da presença de Deus. Deus é Luz. Jesus apresentou-se a si mesmo como a “luz do mundo”. Na Bíblia, Deus é frequentemente simbolizado em duas imagens: luz e fogo.*

*Diz-se no Livro do Êxodo que Moisés descobriu Deus, no cimo do monte, numa sarça ardente. Mais tarde, aquando da longa jornada rumo à Terra Prometida, “Deus caminhava à frente do seu povo, de dia numa coluna de nuvem; à noite numa coluna de fogo”. Quando, no cimo do Monte Sinai, Moisés estava a dialogar com Deus, “a montanha fumegava”.*

*Os Profetas do Antigo Testamento falam muitas vezes do fogo em que estão abrasados. E, no dia de Pentecostes, quando os discípulos estão reunidos no Cenáculo com Maria, a Mãe de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre eles na forma de línguas de fogo.*

*E, agora, uma palavra de reflexão para os adultos.*

*O apelo de Maria, na Cova da Iria, há um século, foi este: a renovação dos corações. Este apelo foi sucessivamente repetido de Maio a Outubro. A renovação dos corações!...*

*Se folhearmos as páginas dos Evangelhos, poucas são as vezes em que, ali, os nossos passos se cruzam com os de Maria de Nazaré. Mas, quando com ela nos cruzamos, qual é a sua atitude? Vejamos:*

*- Em Nazaré, quando o anjo lhe pergunta se ela aceita entrar no plano salvífico de Deus, Maria não hesita, abre o coração a Deus e exclama: “Eis-me aqui!”*

*- Logo de seguida, Maria dirigiu-se apressadamente para a casa da sua prima Isabel. Ao saber que esta estava no sexto mês da sua gravidez, pôs-se a caminho... Ela sabia muito bem que, ao ajudar a prima, estaria a entoar um hino de louvor a Deus. E ei-la que parte apressadamente!*

*- Em Belém, Lucas apresenta a Mãe de Jesus como aquela que “guardava todas estas palavras em seu coração”.*

*- Em Canaã da Galileia, Maria de Nazaré é-nos apresentada como a Mulher atenta e solícita. E é precisamente porque está atenta que ela bate à porta do coração do Filho com este recado: “Não têm vinho!” Apesar da resposta aparentemente abrupta do Filho “que temos nós a ver com isso, mulher?”, Maria não desanima. Dirige-se então aos serventes para lhes dizer: “Fazei tudo o que Ele vos mandar!”*

*- Finalmente, naquela primeira Sexta-Feira Santa, um dos evangelistas salienta que a Mãe de Jesus “estava de pé junto à cruz”. Maria estava de pé! Com o coração a sangrar... mas de pé! Com a alma num choro convulsivo... mas de pé! A Mulher das Dores... mas de pé! Mergulhada na noite escura da fé... mas de pé, firme e hirta! Mergulhada nas mais negras trevas que alguma vez ensombraram o mundo... mas à espera da diáfana luz da aurora redentora!*

*Que esta procissão, esta longa caminhada, neste dia 13 de Maio, com Maria, a Senhora do Rosário de Fátima, nos ajude a tomarmos consciência que também nós somos caminhadores, nas estradas da vida, à procura da Luz. Como Maria de Nazaré, somos peregrinos, quantas vezes errantes peregrinos, em busca da Luz.*

*Naquela apressada viagem pelas montanhas da Judeia, ao encontro da prima Isabel, Maria diz-nos fundamentalmente isto: porque somos um pedacito do coração de Deus, todos nós fomos feitos para amar! Amamos a vida. Amamos os outros. Eu digo muitas vezes que, aonde chego, chego sempre em plenitude! Para mim, um minuto de hoje é mais precioso que uma hora de ontem. Porquê? Porque caminho guiado por aquelas belas palavras do místico espanhol – São João da Cruz – “no pôr do sol da vida seremos examinados no amor”. É isto mesmo que Jesus afirma nos Evangelhos: “Vinde a mim, porque tive fome e deste-me de comer / tive sede e deste-me de beber / estava sem roupa e vestiste-me...”*

*Nós costumamos encerrar a recitação do terço com estas palavras: “Salvé Rainha, Mãe de Misericórdia...” Neste ano, em que estamos a celebrar o Jubileu da Misericórdia, neste dia em que prestamos culto a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a Mãe de Misericórdia, paremos um pouco e deixemos que Ela nos questione:*

*Vós sois misericordiosos como eu o fui com Simão Pedro que, à entrada do tribunal, por três vezes negou o meu Filho?*

*Vós sois misericordiosos como eu o fui com Judas, o “filho da perdição”, que vendeu o meu Jesus por trinta moedas de prata?*

*Vós sois misericordiosos como eu o fui com os discípulos do meu Jesus, que O abandonaram naquela noite de trevas?*

*Vós sois misericordiosos como eu o fui com aqueles que ergueram o Salvador – o fruto das minhas entranhas – naquele patíbulo infame?*

*Vós abris os vossos braços aos feridos dessa longa costa de África da vida como eu abri os meus, para neles segurar o corpo inerte do Rabi da Galileia?*

*Peçamos à Mãe de Jesus Cristo que nos ensine a grande arte de amar. É que, nós homens e mulheres, apressados viajantes do tempo que passa, caminhamos cada vez mais sozinhos no meio de tanta gente! Graças às novas tecnologias, estamos em permanente comunicação com tudo e com todos. Estamos em comunicação... mas não estamos em comunhão! Por isso, tantas e tantas vezes, passamos ao lado de tantas vítimas dessa “globalização da indiferença”, completamente alheios ao outro! Indiferentes!...*

*Com Maria, aprendamos a arte de amar!*

*Com Maria de Nazaré aprendamos que:*

*Os esfarrapados da vida esperam de nós uma palavra de conforto, e não um olhar de desdém!*

*Os corações ensanguentados precisam de mãos que ajudem a cicatrizar as suas feridas, e não de mãos que lhes arremessem pedras!*

*As almas torturadas estão à espera de uma palavra de alento, e não de um sorriso sarcástico e de um comentário jocoso!*

*Os desalentados da vida estão à espera que nos debrucemos sobre eles, e não que lhes voltemos as costas!*

*Essa multidão de jovens, homens e mulheres, caídos por lá, nessas vielas lamacentas da vida, exigem de TODOS nós entranhas de misericórdia, e não olhares frios como punhais! Quando usei a palavra TODOS, fi-lo para frisar que somos nós todos: nós os padres e vós os fiéis leigos. Nós todos!*

*Nós todos, a começar por nós os padres, esquecemo-nos frequentemente que há palavras que matam. Há risos que matam. Há silêncios que matam. Há gestos que matam. Há comentários que matam. A ingratidão mata. A indiferença também mata...*

*Há dias atrás, na sua crónica dominical, no Jornal de Notícias, Rui Osório queixava-se da falta de HOSPITAIS DE CAMPANHA nas nossas paróquias! Gostei muito da expressão por ele utilizada. HOSPITAIS DE CAMPANHA para tratar tantas e tantas feridas!*

*Peçamos, nesta tarde, à “Senhora mais brilhante que o sol” que a todos nós nos ensine a arte de amar. E, quando nós aprendermos a amar, faremos do nosso coração um HOSPITAL DE CAMPANHA!*